

A institucionalização dos arquivos pessoais na Universidade Federal do Pará: um estudo de caso sobre o Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu

Paulo Victor Azevedo Santos Universidade Federal do Pará, PA, Brasil
<https://orcid.org/0009-0006-8319-071X>
paulo.azevedo@icsa.ufpa.br

Mônica Tenaglia Universidade Federal do Pará, PA, Brasil
<http://orcid.org/0000-0002-5537-0143>
monicatenaglia@ufpa.br

Resumo O artigo aborda o processo de institucionalização dos arquivos pessoais na Universidade Federal do Pará (UFPA) a partir das experiências do Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu. Trata-se de um estudo de caso que utiliza revisão bibliográfica sobre os arquivos pessoais, além de coleta de dados por meio de aplicação de entrevistas semiestruturadas realizadas durante as visitas técnicas às unidades. Como resultado, apresenta uma breve biografia dos titulares dos acervos, proeminentes personalidades no contexto paraense que incluem Jean Hébette, Jayme Cardoso, Temístocles Santana Marques, Frederico Barata, Eneida de Moraes, José Rodrigues da Silveira Netto, Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, Vicente Salles e Max Martins, além de analisar as atividades desenvolvidas em cada acervo a partir do seu local de custódia. Por fim, constata que o Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu estabelecem procedimentos para aquisição, tratamento e acesso próprios, explicitando a ausência de políticas e diretrizes para a institucionalização de arquivos pessoais na UFPA.

Palavras-chave Arquivos pessoais. Institucionalização. Tratamento documental. Acesso. Universidade Federal do Pará.

The institutionalization of personal archives at the Federal University of Pará: a case study on the Central Archive, Central Library and Museum

Abstract This article discusses the process of institutionalizing personal archives at the Federal University of Pará (UFPA), based on the experiences of the Central Archive, Central Library and Museum. It is a case study that uses literature review on personal archives, as well as data collection through semi-structured interviews carried out during technical visits to the units. As a result, it presents a brief biography of the holders of the collections, prominent personalities in the Pará context that include Jean Hébette, Jayme Cardoso, Temístocles Santana Marques, Frederico Barata, Eneida de Moraes, José Rodrigues da Silveira Netto, Maria Sylvia Nunes and Benedito Nunes, Vicente Salles and Max Martins, as well as analyzing the activities carried out in each collection from its place of custody. Finally, it finds that the Central Archive, Central Library and Museum establish their own procedures for acquisition, treatment and access, making clear the absence of policies and guidelines for the institutionalization of personal archives at UFPA.

Keywords Personal archives. Institutionalization. Document processing. Access. Federal University of Pará.

La institucionalización de archivos personales en la Universidad Federal de Pará: un estudio de caso sobre el Archivo Central, Biblioteca Central y Museo

Resumen Este artículo analiza el proceso de institucionalización de los archivos personales en la Universidad

Federal de Pará (UFPA), a partir de las experiencias del Archivo Central, la Biblioteca Central y el Museo. Se trata de un estudio de caso que utiliza una revisión bibliográfica sobre archivos personales, así como la recopilación de datos a través de entrevistas semiestructuradas realizadas durante visitas técnicas a las unidades. Como resultado, presenta una breve biografía de los titulares de los fondos, personalidades destacadas en el contexto de Pará, como Jean Hébette, Jayme Cardoso, Temístocles Santana Marques, Frederico Barata, Eneida de Moraes, José Rodrigues da Silveira Netto, Maria Sylvia Nunes y Benedito Nunes, Vicente Salles y Max Martins, además de analizar las actividades realizadas en cada fondo desde su lugar de custodia. Por último, constata que el Archivo Central, la Biblioteca Central y el Museo establecen sus propios procedimientos de adquisición, tratamiento y acceso, destacando la falta de políticas y directrices para la institucionalización de los archivos personales en la UFPA.

Palabras clave Archivos personales. Institucionalización. Tratamiento de documentos. Acceso. Universidad Federal del Pará.



Licença de Atribuição BY do Creative Commons
<https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

Submetido em 09/05/2024

Aprovado em 30/07/2024

Publicado em 15/08/2024

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, os acervos pessoais têm ganhado notoriedade pela sua capacidade de apresentar informações e memórias sobre a vida e obra de seus produtores, além de possibilitar a compreensão do contexto social, político e histórico em que foram produzidos. Por essa razão, no âmbito das ciências humanas e sociais, tais como a história, sociologia e psicologia, os acervos pessoais passaram a ser considerados como uma fonte valiosa de informação, sobretudo, em virtude das discussões teóricas sobre “memória” enquanto um fenômeno social, a partir de meados do século XX (Vam de Berg, 2019). Nota-se, então, que a valorização e proteção desses acervos tornou-se fundamental para a preservação do patrimônio documental que, por sua vez, viabiliza a compreensão dos mecanismos de formação de uma sociedade.

A Arquivologia e suas funções buscam se adaptar às demandas da sociedade que fomentam novas necessidades informacionais a partir de preocupações e interesses com novos grupos e problemas. Assim, se move a adequar suas técnicas e abordagens para compreender outras formas de registros de informação e de memória em todas as suas vertentes, natureza ou suporte. Isto abarca as narrativas produzidas por registros de memórias individuais e coletivas, incluindo, assim, os arquivos pessoais.

Os arquivos pessoais são registros documentais produzidos e acumulados por indivíduos no decorrer de suas experiências e vivências nos meios sociais onde circulam. Estes documentos apresentam elementos sobre os interesses de seus titulares, abrangendo suas áreas de atuação na sociedade em suas relações formais e informais.

Os documentos arquivísticos, sejam públicos ou privados (incluindo os acervos pessoais), evidenciam memórias e histórias coletivas e individuais, bem como apresentam aspectos sobre as identidades culturais de grupos que compõem o espectro social. Nessa perspectiva, são observados os seus valores informativo, histórico, científico e/ou cultural. No caso dos acervos pessoais, estes podem vir a ser reconhecidos como de interesse público e social, tornando possível o seu recolhimento às instituições arquivísticas (Brasil, 1991).

Nesse viés, destaca-se a importância dos acervos pessoais como fontes de informação complementares e alternativas aos acervos produzidos a partir das atividades e funções executadas no bojo da administração pública. Diante disso, aponta-se a necessidade da discussão acerca da institucionalização dos acervos pessoais, de modo a contemplar a pluralidade de indivíduos e grupos que compõem o tecido social. Salienta-se então a necessidade da articulação de estratégias institucionais para a aquisição, preservação, organização e salvaguarda dos acervos relevantes à história e cultura das coletividades.

A UFPA, fundada em 1957, é uma instituição de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação (MEC), por intermédio da Secretaria de Ensino Superior (SESU), sob forma de Autarquia Federal, com sede na cidade de Belém, no estado do Pará (UFPA, 2006).

A Instituição, ao longo de seus 66 anos, participou do desenvolvimento do estado e da região norte, relacionando-se com aspectos socioculturais e econômicos da região amazônica. O princípio fundamental desta instituição de ensino é a integração da tríade base da educação: ensino, pesquisa e extensão (UFPA, 2006).

A Universidade Federal do Pará (UFPA) relaciona-se com a história da evolução do estado e da região Norte, dispondo de elementos importantes para a comunidade acadêmica e à sociedade paraense e amazônica, visto que estes elementos promovem a salvaguarda e compreensão das identidades locais. Os acervos pessoais recolhidos ao Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu da UFPA, oriundos, principalmente, de professores, pesquisadores e personalidades proeminentes no cenário paraense, constituem-se em fontes educacionais e de conhecimento sobre o desenvolvimento sociocultural na região, além de evidenciar as próprias relações estabelecidas ao longo da vida de seus produtores.

Dessa forma, o objetivo deste artigo consistiu em abordar o processo de institucionalização dos arquivos pessoais no Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu da UFPA, e compreender as suas formas de aquisição, tratamento e acesso. Trata-se de um estudo de caso que utilizou revisão

bibliográfica sobre os arquivos pessoais, além de coleta de dados, realizada por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas realizadas durante as visitas técnicas às unidades.

A escolha pelas três unidades de informação da UFPA foi decorrente da constatação sobre a presença de profissionais da informação atuantes nesses espaços, tais como arquivistas, bibliotecários e museólogos. A partir das experiências e vivências desses profissionais no tratamento técnico dos acervos pessoais, buscou-se verificar a existência de diretrizes quanto aos aspectos relacionados à aquisição, tratamento e acesso.

O artigo está dividido em quatro (4) seções. Além desta introdução, a segunda seção traz os elementos conceituais e aspectos centrais dos arquivos pessoais no âmbito da Arquivologia, compondo o referencial teórico, bem como apresenta as políticas de reconhecimento e aquisição de arquivos pessoais, compreendendo sua relação com as instituições arquivísticas e a legislação. A terceira seção descreve o percurso metodológico do estudo, o qual discorre acerca dos métodos e técnicas aplicados na consecução da pesquisa. A quarta seção aborda as informações biográficas dos titulares dos acervos pessoais no Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu da UFPA e o conteúdo desses acervos, além da análise dos processos de reconhecimento, aquisição, tratamento técnico e acesso. Por fim, são apresentadas as considerações finais.

2 ARQUIVOS PESSOAIS: ELEMENTOS CONCEITUAIS, LEGISLAÇÃO E ABORDAGENS

Heymann (2005) concebe os arquivos pessoais como investimento social de seus titulares realizado por meio do acúmulo de memórias individuais registradas em uma variedade de suportes documentais que, a partir do seu grau de relevância social, podem ser abstraídas de sua conjuntura particular e incorporadas à memória nacional, configurando-se como um tipo de legado que passa a ser constantemente atualizado e ressignificado à medida em que ocorrem as ações de preservação e divulgação.

Destacam-se, também, os diversos papéis sociais que esses personagens exercem no decorrer de suas vidas, assumindo funções profissionais, culturais, religiosas, políticas, familiares, entre outras. Assim, são produzidos documentos de caráter oficial e não-oficial, representando as ações desenvolvidas diante do estado ou a produção intelectual, política, artística, literária, científica, entre outras, dos titulares.

No que concerne às relações formais do indivíduo com o estado, denota-se a dimensão contextual ou funcional da identidade pessoal (Hobbs, 2018). A documentação produzida nesse

contexto apresenta evidências do aspecto público do titular, revelando muito de si no que diz respeito a ideias, posicionamentos e afinidades. Isto é, a forma documental é tomada a partir da interação da personalidade do indivíduo com as atividades cotidianas que lhe são inerentes.

Além disso, os arquivos pessoais apresentam narrativas que transcendem “provas de mim” ou a “autonarrativa do indivíduo”, uma vez que não dispõem evidências isoladas do contexto geral da realidade em que são articuladas (Mckemmish, 2013). Aliás, sua natureza é caracterizada como um construto que envolve o “eu” e outros, expondo, debatendo, corroborando, contradizendo e/ou acrescentando. Ou seja, a formação desses acervos a todo momento recebe influências externas advindas de contextos sociais, políticos e culturais, uma vez que são constituídas por meio da interação do indivíduo nos espaços em que ocupa (Hedstrom, 2016).

Sendo assim, os arquivos pessoais têm muito a agregar às narrativas e à construção da história social, em função da riqueza de relatos encontrados nesses acervos, os quais discorrem sobre memórias do “eu” que estão relacionadas às narrativas que foram moldadas, predominantemente, por grupos sociais hegemônicos (Cook, 1998).

Segundo Cook (1998), os arquivistas assumem um importante papel como mediadores das informações que serão preservadas para as presentes e futuras gerações, pois a maneira que as narrativas serão analisadas, descritas e disponibilizadas aos usuários implica na perspectiva que estes terão sobre o conteúdo e contexto dos documentos, bem como daqueles a quem se referem esses registros.

As instituições arquivísticas desempenham um papel importante perante a sociedade, pois atuam como órgãos de custódia dos documentos produzidos ou recebidos no âmbito da administração pública, bem como dos documentos de caráter privado que são de interesse público e social.

No âmbito da legislação brasileira, o reconhecimento do interesse público e social sobre os arquivos privados pessoais está disposto na Lei Nacional de Arquivos Públicos e Privados (Brasil, 1991), e no Decreto n. 4.073, de 03 de janeiro de 2002, que regulamenta a referida Lei.

O Decreto designa ao Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) a responsabilidade de identificar os acervos pessoais de interesse público e social (Brasil, 2002, não paginado). Dessa forma, os conjuntos documentais devem atender aos requisitos que se enquadram em “[...] documentos relevantes para a história, a cultura e o desenvolvimento nacional” (Brasil, 2002, não paginado). O parâmetro do poder público para o reconhecimento do interesse público e social dos

acervos pessoais está centrado em sua dimensão cultural, a fim de reconhecê-los como potenciais fontes de pesquisa.

A Resolução nº 47, de 26 de abril de 2021, do Arquivo Nacional, dispõe sobre os elementos referentes à declaração de interesse público e social, compreendendo que o pedido pode ser realizado “por qualquer pessoa física ou jurídica ou órgão ou entidade da administração pública da União, dos estados, do Distrito Federal ou dos Municípios, demonstrado o interesse específico” (Arquivo Nacional, 2021, não paginado).

Os elementos analisados na declaração de interesse público e social correspondem à mensuração aproximada do acervo (em unidades, metros lineares ou metros cúbicos), ao estado de conservação dos documentos e ao conteúdo e histórico do acervo (Arquivo Nacional, 2021, não paginado).

Nesse processo, é fundamental que as discussões estejam centralizadas nas instituições e órgãos arquivísticos (devido ao seu caráter técnico-científico para lidar com essas demandas), na função social do arquivista como mediador das informações contidas nas instituições (com o conhecimento técnico para gerenciar as etapas do processo de gestão de documentos), no acesso à informação pelo usuário, na preservação da memória e no fomento à cultura.

Para que o acesso à informação seja efetivado, a documentação deve ser organizada, disponibilizada e protegida. Além disso, as políticas públicas sobre os arquivos, enquanto instituições, devem estar relacionadas ao direito de acesso à informação, assistência às atividades administrativas do estado, proteção da memória e desenvolvimento científico (Sousa, 2006).

Sob o prisma da variedade das atividades desenvolvidas no ambiente laboral das instituições arquivísticas, Troitiño (2017) preconiza que para o resguardo do patrimônio documental das instituições faz-se necessário a fundamentação das ações por meio do estabelecimento de políticas referentes à aquisição, formação, segurança, acesso ou qualquer outra atividade que possa ser regulamentada, obedecendo os devidos protocolos.

A autora reitera que a aplicação dessas políticas deve prever os critérios de aquisição quanto à natureza e às linhas de acervo que serão abrigados e, ainda, deve estabelecer orientações desde o recebimento dos acervos até o desenvolvimento das atividades de avaliação e preservação, assim como as condições de eliminação, quando for o caso.

De acordo com o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (2005, p. 85), a entrada de documentos nas instituições arquivísticas ocorre por meio de “[...] compra, custódia, dação, depósito, doação, empréstimo, legado, permuta, recolhimento, reintegração ou transferência”. No

que tange aos acervos pessoais, as ações de compra ou doação às instituições são mais comuns. Sendo assim, Troitiño (2017) observa que os acervos, obtidos por meio de compra, devem ter sua regularização de propriedade por meio de um contrato. No caso das doações, a formalização é realizada por meio de cartas ou termos de doação.

Em relação ao tratamento técnico dos acervos pessoais, de acordo com Terry Cook (1998), faz-se necessário refletir sobre novas abordagens e metodologias ao tratamento de acervos não institucionais. Segundo o autor, os métodos arquivísticos não representam verdades universais no que concerne à organização dos documentos e das informações, tampouco foram estabelecidos para sempre, mas sim refletem a lógica e o espírito de seu tempo. Em outras palavras, pode-se dizer que tais métodos não necessariamente devem ser aplicados a todas as circunstâncias e realidades arquivísticas em todo tempo e lugar, aliás, as circunstâncias e contextos devem ser levados em consideração para o estabelecimento dos métodos que serão aplicados.

Por sua vez, Heymann (2009, p. 55) sugere que a investigação da maior quantidade de elementos possíveis acerca da vida social, pessoal, profissional, bem como as relações políticas desses indivíduos é o melhor caminho para estabelecer diretrizes para a organização da documentação. Nessa perspectiva, a discussão sobre a elaboração de políticas de aquisição e organização de arquivos pessoais é imprescindível para que sejam estabelecidas diretrizes quanto à incorporação e tratamento técnico adequados a esses acervos nas instituições.

Vale ressaltar que, pensar na elaboração de políticas de aquisição e tratamento de acervos pessoais pelas instituições é fomentar, também, políticas públicas de memória e identidade social. Esses conjuntos documentais performam as mais variadas dimensões: sociais, culturais, políticas, artísticas, científicas, intelectuais, e seu modo de apresentar o contexto de produção dos documentos é singular, sob a perspectiva individual, porém, simultaneamente interligada aos aspectos sociais, culturais, políticos e econômicos que permeiam a acumulação dos documentos.

Além disso, contemplam as relações formais e informais de seus titulares, de modo que evidenciam as interações destes com outros indivíduos e instituições, possibilitando uma visão ampla dos fatos e, por vezes, apresentando elementos que são ignorados pelas narrativas dos documentos oficiais.

3 PERCURSO METODOLÓGICO

A pesquisa em questão trata-se de um estudo de caso, caracterizado por Yin (2001, p. 33) como “a estratégia de pesquisa que abrange a lógica de planejamento, incorporando abordagens específicas de coleta e análise de dados”. Além disso, é um modelo utilizado por pesquisadores sociais para descrever a situação do contexto ao qual está sendo realizada determinada investigação. (Prodanov; Freitas, 2013).

Quanto à natureza do estudo, foi realizada a abordagem qualitativa, a qual de acordo com Silveira e Córdova (2009, p. 32) tem a característica de “objetivação do fenômeno; hierarquização das ações de descrever, compreender, explicar [...] suas orientações teóricas e seus dados empíricos, com a busca dos resultados mais fidedignos possíveis”.

Para tanto, realizou-se um levantamento bibliográfico na Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), de modo a compreender os conceitos e abordagens sobre arquivos pessoais. Os termos utilizados para recuperação das informações foram: “arquivos pessoais” e “políticas de aquisição”, “tratamento documental”, “preservação”, “acesso”.

O contato inicial com o Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu se deu por e-mail. Assim, foram agendadas visitas aos locais, realizadas no período entre agosto e outubro de 2022. Durante as visitas técnicas, foram feitas entrevistas semiestruturadas com os profissionais envolvidos na organização dos acervos.

Os técnicos entrevistados correspondem ao quantitativo de quatro pessoas, ocupando as funções de: arquivista (1) (no Arquivo Central), bibliotecário (2) (na Biblioteca Central e Museu) e museólogo (1) (no Museu). As questões éticas necessárias para a realização das entrevistas foram cumpridas, incluindo o respeito à privacidade dos entrevistados. As perguntas que compuseram as entrevistas encontram-se no Quadro 1.

Quadro 1 – Questões elaboradas para realização das entrevistas nas unidades

Gerais	Específicas a cada fundo
1) Quais são os acervos pessoais custodiados pela unidade?	1) De que forma se deu essa aquisição? Compra ou doação? É possível acessar o documento firmado entre o doador e a instituição?
2) Quais são os critérios utilizados pela unidade para aquisição desses acervos?	2) Qual a história administrativa e de custódia do acervo?

3) Existe alguma política institucional para aquisição de acervos pessoais?	3) Qual foi o tratamento técnico aplicado? De que maneira ocorreu a organização dos documentos?
4) Existe algum documento padrão, como um termo de compra ou aquisição de acervos?	4) Foi elaborado algum instrumento de pesquisa para auxiliar na organização desses documentos? Quais?
5) Quais os maiores desafios no que diz respeito ao tratamento, manutenção e disponibilização desses acervos?	5) Quais medidas foram tomadas para garantir a preservação dos documentos?
	6) O acervo está disponível aos usuários? Quem são esses usuários?
	7) A unidade contém repositório digital para disponibilizá-los via <i>WEB</i> ?

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A seguir, apresenta-se os resultados das entrevistas realizadas na investigação sobre o processo de institucionalização dos acervos pessoais identificados nas unidades de informação da UFPA: Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu.

4 OS ARQUIVOS PESSOAIS NA UFPA: ARQUIVO CENTRAL, BIBLIOTECA CENTRAL E MUSEU

Nesta seção serão apresentados os acervos pessoais identificados nas unidades de informação da UFPA, especificamente no Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu, bem como um breve histórico acerca dos titulares e histórico administrativo dos acervos abordados. É importante ressaltar que, a partir deste ponto, também estão diluídas as informações obtidas como resultado da aplicação das entrevistas semiestruturadas com os técnicos do Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu da UFPA.

4.1 Arquivo Central

A criação do Sistema de Arquivos da UFPA, tendo o Arquivo Central, como coordenador, foi aprovada por meio da Resolução n. 590, de 21 de dezembro de 1988. A este Sistema, incumbiu-se as competências de planejar, normatizar, orientar e monitorar a política arquivística institucional, de modo a padronizar as ações e tarefas que eram executadas nos arquivos setoriais das unidades administrativas e acadêmicas (UFPA, 2022a).

O Arquivo Central tem a custódia do acervo pessoal do professor Jean Hébette e, até o momento da realização da pesquisa, é o único acervo pessoal custodiado pela unidade, conforme está disposto a seguir.

Quadro 2 – Acervo pessoal custodiado pelo Arquivo Central da UFPA

Unidade de Informação	Acervo Pessoal	Aquisição
Arquivo Central	Jean Hébette	Recolhido do Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF), em 20 de fevereiro de 2020.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Jean Hébette (1925-2016), natural da Bélgica, foi um educador, historiador, escritor, teólogo, missionário, economista e sociólogo, teve destaque por suas pesquisas sobre o campesinato no Brasil, além de ser um grande ativista social na luta pela reforma agrária. Com o intuito de ampliar seu conhecimento sobre o campesinato, ingressou na Faculdade de Economia da UFPA, especializando-se em desenvolvimento regional e, a partir de 1974, iniciou uma longa e produtiva carreira como professor e pesquisador da UFPA (Oliveira; Tsubaki, 2022).

Além disso, colaborou para a criação de espaços relevantes para a organização política dos camponeses, estimulando a formação do pensamento crítico desse grupo. Hébette construiu um legado singular para a compreensão do campesinato na Amazônia e influenciou pesquisadores, sindicalistas, estudantes e camponeses. Sua obra “Cruzando a Fronteira: 30 anos de estudos do campesinato na Amazônia”, publicada em 2004, é a maior expressão desse legado (Oliveira; Tsubaki, 2022).

O acervo pessoal do professor foi recolhido pelo Arquivo Central em 20 de fevereiro de 2020. Originalmente, o conjunto documental era custodiado pelo Instituto Amazônico de Agriculturas Familiares (INEAF), onde o professor desenvolveu suas atividades e a documentação foi acumulada.

Devido à falta de mão de obra qualificada para garantir a preservação e organização do acervo, a direção do INEAF propôs que o conjunto documental fosse recolhido pelo Arquivo Central, no intento de evitar perdas e degradação dos documentos, bem como para efetuar o tratamento da documentação e disponibilizá-la para a sociedade. Assim, para a formalização do recolhimento do acervo, foi elaborado um termo de recolhimento pelo Arquivo Central.

No que tange ao tratamento, manutenção e acesso do conjunto documental, os maiores desafios consistem no contingente reduzido de servidores que realizam o tratamento da

documentação e na falta de um laboratório especializado para realizar os procedimentos de preservação e conservação já que alguns dos documentos necessitam de reparos.

O acervo possui 17 metros lineares, representado pelas seguintes espécies documentais: programas e projetos (em sua maioria subsidiados por organizações não-governamentais estrangeiras), relatórios, ofícios, memorandos, prestações de contas, folhetos, rascunhos, fotografias, atas, entre outros.

A organização do acervo se dá pela classificação por tipologias documentais, conforme o ano de produção. Sendo assim, os documentos são separados por décadas, isolando aqueles que estão sem data para que sejam analisados no final do processo e verificando os que precisam ser digitalizados com urgência. Os ofícios, memorandos e prestação de contas são transcritos.

A identificação nas caixas-arquivo é realizada por meio do código da instituição custodiadora (UFPA) e sua respectiva unidade (AC) (01.17), fundo documental (Professor Jean Hébette), tipologia documental e a data-limite.

Como resultado dessa organização, o Arquivo Central está elaborando um inventário com base na Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE), de modo a ser utilizado como instrumento de pesquisa pelos usuários. Destaca-se que a documentação ainda não está disponível ao público.

4.2 Biblioteca Central

A Biblioteca Central foi fundada em 19 de dezembro de 1962, denominada pelo nome do seu primeiro diretor, o Professor Clodoaldo Beckman. Os Art. 51 e 100, do Regimento Geral da UFPA, estabelecem a Biblioteca Central como um órgão suplementar, subordinado à Reitoria (UFPA, [2024a]).

A Biblioteca Central, que se caracteriza como uma biblioteca universitária, dispõe de uma política de formação e desenvolvimento de coleções, instrumento formal que estabelece critérios e prioridades em relação aos acervos que irão compor as bibliotecas no âmbito da UFPA, e por meio desta, é possível investir na ampliação do seu acervo bibliográfico. De acordo com a normativa, o desenvolvimento das coleções deve estar alinhado com os objetivos estratégicos institucionais de ensino, pesquisa e extensão (UFPA, 2019). Além disso, prevê que a seleção das coleções deve priorizar o atendimento às demandas informacionais dos usuários da realidade em questão (UFPA, 2019), o que abrange o conhecimento produzido em âmbito local ou regional, como por exemplo,

os documentos produzidos pelas figuras eminentes da cena paraense e amazônica, caracterizando os acervos pessoais.

As coleções custodiadas pela Biblioteca Central são: Jayme Cardoso, Temístocles Santana Marques, Frederico Barata, Eneida de Moraes, José Rodrigues da Silveira Netto e Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes. Em sua maioria, esses acervos estão armazenados na Seção de Obras Raras e Coleções Especiais, com exceção dos acervos de José Rodrigues da Silveira Netto e de Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes, devido à sua extensão. A seguir estão elencados os acervos mencionados e suas características de aquisição.

Quadro 3 – Acervos pessoais custodiados pela Biblioteca Central da UFPA

Unidade de Informação	Acervo Pessoal	Aquisição
Biblioteca Central	Eneida de Moraes	Doação à UFPA, em 1975.
	Frederico Barata	Não identificado.
	Jayme Cardoso	Não identificado.
	José Rodrigues da Silveira Netto	Doação à UFPA, em 2006.
	Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes	Doação à UFPA, em 2021.
	Temístocles Santana Marques	Doação à UFPA, ano não identificado.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Eneida de Moraes (1904-1971) foi uma personalidade paraense que se destacou no cenário jornalístico e na militância política, sendo perseguida, presa e torturada, e passando, a maior parte de sua vida, na clandestinidade. Considerada umas das escritoras mais importantes da história da literatura paraense, escreveu crônicas diárias para o Jornal da Manhã. Uma de suas obras mais conhecidas é “A história do carnaval carioca” (Jornal O Liberal, 2019).

Por vontade de Eneida de Moraes, sua biblioteca foi doada à UFPA, em 1975. A Universidade também possui um grupo de pesquisa voltado aos estudos de Eneida de Moraes e seu legado, denominado Grupo de Pesquisa Eneida de Moraes (GPEN), tendo a Professora Eunice Ferreira como umas das coordenadoras, no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. De acordo com os servidores da Biblioteca Central, este é o acervo de maior destaque da unidade.

Frederico Barata (1900-1962) foi um crítico de arte muito importante da cidade de Belém, inclusive, teve a incumbência de criar o Museu de Arte de Belém. Nesse percurso, dialogou com

outros contemporâneos que tinham interesse no assunto, mas veio a falecer antes desse objetivo se concretizar (Rocque, 1968).

As obras de Frederico Barata estão, majoritariamente, voltadas às artes. Publicou muitos trabalhos sobre a cerâmica tapajônica e o conceito de “glocal”- global e local. Utilizou do seu conhecimento aprimorado sobre as artes para fazer uma arte original que remete à ancestralidade, refletida no seu acervo.

Jayme Cardoso foi um diplomata paraense que representou o Brasil na Itália. Além dos livros, o acervo contém diários pessoais referentes ao período de diplomacia de Jayme Cardoso. Os diários ainda estão sendo analisados e estão armazenados no cofre do Setor (UFPA, [2024b]).

Sobre o acervo, há livros que foram doados, espontaneamente, por contemporâneos de Jayme Cardoso, membros da família ou amigos. Destaca-se que os livros ainda serão analisados e inseridos na base de dados para sua disponibilização ao público.

José Rodrigues da Silveira Netto foi reitor da UFPA entre 1960 e 1969. Em sua gestão, foi inaugurado o Campus Universitário Pioneiro, em Belém, que passou a ser chamado Cidade Universitária José da Silveira Netto, em 2007.

Por conta da expressividade do acervo bibliográfico, não foi possível que ficasse junto aos demais acervos no Setor de Obras Raras. Por essa razão, está armazenado na Sala Silveira Netto, localizada no salão de leitura da Biblioteca, no andar superior. A coleção é composta por 10 mil volumes. Além disso, o acervo é composto por fotografias, publicações e documentos administrativos relativos à gestão de José Rodrigues da Silveira Netto na UFPA.

O acervo foi doado à Biblioteca Central em 2006 e está em bom estado de conservação. O acervo está recebendo tratamento técnico, ainda em andamento, de todo o Setor de catalogação, devido à grande quantidade de volumes.

Os professores eméritos da UFPA e cônjuges, Maria Sylvia Nunes (1930-2020) e Benedito Nunes (1929-2011), dedicaram décadas à carreira acadêmica e contribuíram com trabalhos significativos para o desenvolvimento da sociedade paraense, amazônica e brasileira. Suas contribuições estiveram centradas no âmbito do ensino das artes, literatura e filosofia, destacam-se pela criação da atual Escola de Teatro e Dança e do curso de filosofia da UFPA (UFPA, 2022b).

Em 2021, o acervo foi doado à UFPA. Constituído por materiais arquivísticos, bibliográficos e de multimeios, está em fase de organização no âmbito de dois projetos de extensão. O primeiro deles, estabelecido em 2021, trata da organização dos acervos bibliográficos e de multimeios, coordenado pela Faculdade de Biblioteconomia (FABIB). O segundo projeto, em vigência desde

2022, está relacionado à organização do acervo arquivístico e é coordenado pela Faculdade de Arquivologia (FAARQ) (UFPA, 2022b).

O acervo é expressivo e possui gêneros documentais variados: livros, multimeios (VHS, DVD, CD e discos de vinil), periódicos e documentos arquivísticos, além de quadros e objetos pessoais e decorativos.

Especificamente em relação ao acervo arquivístico, sua organização foi iniciada por um levantamento biográfico sobre Maria Sylvia Nunes e Benedito Nunes para compreender o contexto de produção dos documentos, além das atividades de identificação documental. Atualmente, o projeto está desenvolvendo atividades de higienização e descrição. Como atividades futuras, a digitalização do acervo e um projeto de história oral.

Temístocles Santana Marques foi um jornalista e membro dos Diários Associados do Pará, empresa pertencente a Assis Chateaubriand (1892-1968), responsável por trazer a televisão ao Brasil e implementar o jornalismo no país. Então correspondente dos Diários no estado do Pará, Marques foi um intelectual preocupado com as questões de desenvolvimento da região. Além disso, era literato e membro da Academia de Letras (UFPA, [2024c]).

O acervo bibliográfico de Temístocles Santana Marques apresenta os aspectos com os quais seu titular se preocupava à época, tais como: filosofia e as literaturas latina (muito utilizada por ele), brasileira e paraense. O acervo foi recebido pela UFPA por meio de doação (UFPA, [2024c]).

Após breve histórico sobre os titulares e forma como ocorreu a aquisição dos acervos pessoais custodiados pela Biblioteca Central, aponta-se que, de acordo com as informações coletadas na entrevista, o principal critério para a entrada desses acervos na Biblioteca é a expressividade do produtor, não somente para o estado do Pará, como também para a Amazônia. Desse modo, a personalidade produtora precisa ter um destaque na cena cultural e intelectual paraense e amazônica.

Neste íterim, compreende-se que os critérios de avaliação, seleção e aquisição dos acervos pessoais estão subentendidos no documento que institui a política de formação e desenvolvimento de coleções da Biblioteca Central, uma vez que este prevê, como prioridade, atender às demandas de informação dos grupos que compõem o escopo de atuação da unidade, logo, o conhecimento produzido no território local e regional atende a esses critérios.

Em outras palavras, a política de formação e desenvolvimento de coleções está intrinsecamente atrelada à finalidade central da Biblioteca, que é fomentar o acesso à informação, visando o desenvolvimento de pesquisas e a produção do conhecimento (UFPA, 2019). Isso abrange

o conhecimento produzido no contexto do estado do Pará e da região amazônica, sendo que estes recursos informacionais também podem ser obtidos nos registros e memórias individuais e coletivas produzidas no âmbito dos acervos das personalidades de destaque deste território.

Face ao exposto, os trâmites para a aquisição dos acervos pessoais são acompanhados pelo Conselho Superior de Administração (CONSAD) e o Conselho Universitário (CONSUN) da UFPA, por motivos que envolvem orçamento e a forma de aquisição, que pode ser por doação ou compra.

A elaboração do documento para formalizar a aquisição dos acervos pela Biblioteca Central é realizada de acordo com a ação do ato (compra ou doação) e a necessidade uma vez que os doadores do acervo podem estabelecer cláusulas específicas, especialmente, quanto ao acesso. Os servidores da Biblioteca Central destacam a importância do termo de doação a fim de evitar problemas futuros como a requisição de retorno do acervo ou de alguns de seus materiais.

O maior desafio em relação ao tratamento dos acervos é avaliar a sua estrutura e condições de conservação, haja vista que, em algumas situações, os doadores levam tempo para decidir sobre o que fazer com o acervo, e os documentos ficam muito tempo em algum espaço sem receberem a devida manutenção.

Quando os acervos chegam à Biblioteca Central, eles não são tratados imediatamente. Em um primeiro momento, passam por um período de quarentena, seguidos pela higienização e tratamento técnico para, posteriormente, disponibilizá-los. Se porventura, durante o tratamento técnico seja observado algum dano nos materiais, estes são colocados como indisponíveis para não constar na base de consulta, e logo é encaminhado ao Setor de Pequenos Reparos, retornando, em seguida, à consulta.

Os acervos custodiados pela Biblioteca Central, em sua maioria, são compostos por materiais bibliográficos, e para organizar esse material, os técnicos da unidade utilizam os sistemas de classificação bibliográfica da Biblioteconomia, especificamente, a Classificação Decimal Dewey (CDD), seguindo os padrões da Biblioteca Nacional e da *Library of Congress*. Há casos em que o próprio proprietário organizou o acervo, então a organização é mantida, pois se deve levar em conta a relação do proprietário com aquele material, uma vez que isso expressa muito sobre o acervo

Caso haja interesse pela consulta dos acervos, é possível solicitar à Unidade para a sua liberação. O material que já passou por tratamento técnico está inserido na base de dados do *Pergamum*, sendo necessário, para a requisição, a anotação do código referente à obra. Como medida de preservação da integridade desses acervos, eles podem ser consultados, mas não estão

disponíveis para empréstimo, bem como também não podem ser copiados, no entanto, podem ser fotografados.

Os usuários que solicitam acesso a esses acervos são pesquisadores com linhas de pesquisa bem definidas. O fluxo de usuários no Setor de Obras Raras é consideravelmente menor do que no acervo geral da Biblioteca Central. Normalmente, os consulentes são pesquisadores da pós-graduação que estão desenvolvendo pesquisas sobre os titulares ou temas abarcados pelos acervos.

4.3 Museu da UFPA

O Museu da UFPA foi criado em 1983 com a finalidade de identificar, preservar e promover a produção artística regional e nacional. As atividades do Museu iniciaram a partir de 1985, quando a unidade foi instalada no prédio que sediava a Reitoria da Universidade, conhecido, popularmente, como Palacete Montenegro, patrimônio histórico tombado pelo Governo do Estado do Pará (UFPA, [2024d]).

Nesse sentido, o Museu possui acervos de gêneros diversos: documentais e bibliográficas, de artes visuais que incluem as artes plásticas em suas diversas manifestações como pinturas, desenhos, gravuras, instalações, esculturas e fotografias.

O acervo documental e bibliográfico foi constituído, até 2010, majoritariamente, pelo conjunto documental de Vicente Salles, com ênfase para a cultura popular, dança, teatro e presença de comunidades negras e quilombolas na Amazônia. Em 2010, foi adquirida, pela UFPA, a coleção do poeta Max Martins, com seus textos e diários ilustrados. Além disso, há outras duas coleções, específicas às artes visuais, provenientes de Carmem Sousa e Antar Rohit (UFPA, [2024d]).

Na biblioteca do Museu, há, também, uma coleção denominada de “coleção primária” pelos técnicos, constituída por materiais bibliográficos doados por diversas pessoas e que compõem o primeiro acervo da biblioteca. Sendo assim a composição de acervos pessoais do Museu configura-se da seguinte maneira.

Quadro 4 – Acervos pessoais custodiados pelo Museu da UFPA

Unidade de Informação	Acervo Pessoal	Aquisição
Museu da UFPA	Vicente Salles	Comprado pela UFPA, em 1993.
	Max Martins	Comprado pela UFPA, em 2010.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2024.

Vicente Salles (1931-2013) nasceu em Igarapé-Açu, no Estado do Pará. Foi um dos intelectuais mais importantes da Amazônia na segunda metade do século XX, com contribuições significativas em pesquisas sobre a Amazônia e a presença do negro na região. As pesquisas de Salles também abrangeram temas diversos como a música erudita e popular, política, humor, teatro, artesanato, entre outros (Figueiredo, 2023).

O acervo foi comprado pela UFPA em 1993. Entre 1996 e 1997, Vicente Salles esteve na direção do Museu da UFPA e, para além de suas atribuições burocráticas, o produtor continuou o trabalho de organização de seu acervo, já sob a custódia da biblioteca do Museu, a fim de garantir o acesso ao público. Inicialmente, planejava-se criar departamentos de pesquisa, principalmente, dentro das temáticas que Vicente Salles pesquisava e desenvolvia – folclore, música e a história do negro na Amazônia – a partir do material acumulado, por ele, durante a sua trajetória.

A coleção de Vicente Salles contém 139 metros lineares e seu conteúdo abrange assuntos relacionados à antropologia, etnografia, ciências do folclore, religião, sociologia e filosofia, e constituídos em suportes diversos, tais como artesanato (madeira, metal, plástico, papel), discos de vinil, fitas magnéticas, CDs, fitas cassetes e cordéis.

O acervo contém partituras manuscritas e editadas; as manuscritas devem ser manuseadas com luvas; as editadas foram publicadas por uma editora sobre música. Além disso, o acervo é composto, também, por livros e periódicos, documentos arquivísticos e uma hemeroteca. Diante dessa variedade de gêneros documentais, a maior parte da documentação está registrada em suporte de papel.

As movimentações para o tratamento técnico do acervo ocorreram por meio de um curso de capacitação de arranjo técnico de documentação, pelo qual, posteriormente, a equipe e Vicente Salles dialogaram sobre a melhor forma de organização do acervo e, desse modo, foram constituídas as diretrizes para a organização.

Em relação aos livros e periódicos, Salles já havia realizado o trabalho de organização ainda quando o acervo estava sob sua custódia, utilizando o Sistema de Classificação Decimal Universal (CDU), sendo que essa organização foi mantida pelo Museu.

No que tange à hemeroteca, para o tratamento dos recortes de jornais, utiliza-se uma folha de papel ofício 2, na qual tem-se a referência do jornal com a paginação, caderno e outras informações referenciais escritas à lápis, para contextualizar os recortes de jornais selecionados pelo produtor. Há um arranjo técnico da hemeroteca que ordena os documentos por data ou por critérios geográficos. A inserção é feita de acordo com o teor do assunto dos recortes de jornal.

Sobre os documentos de arquivo, a organização ocorre por meio de um arranjo técnico estruturado de forma temática na Seção “Sociocultural” do acervo, e ordenado de maneira alfabética: teatro, turismo, entre outros. O próprio Vicente Salles trabalhou na organização dos documentos. Sendo assim, independente da tipologia documental, os documentos foram inseridos dentro das categorias determinadas.

Em relação ao outro titular, Max Martins (1926-2009) foi um poeta paraense que, após 50 anos de atividade intelectual, deixou dez (10) livros de poesia escritos. O acervo foi adquirido pelo Museu em 2010, por meio de compra negociada com os herdeiros de Max Martins (UFPA, 2021).

O acervo é composto por aproximadamente 2.400 títulos e, também, de diários (misto de anotações literárias, poemas em esboço e finalizados, colagens, desenhos, pinturas, recortes de jornais, correspondências com poetas, escritores e objetos pessoais ligados à sua atividade literária).

Parte do acervo recebeu tratamento técnico e está disponível ao público, porém, há restrições de acesso aos diários de Max Martins e às suas correspondências. O pedido de restrição foi realizado pela própria família, embora isso não conste no contrato de compra e venda, elaborado para firmar a ação de venda da família e a compra e custódia pelo Museu. Cabe ressaltar que a compra foi feita por intermédio da Fundação de Amparo e Desenvolvimento da Pesquisa (FADESP).

Os técnicos demonstraram cautela no tratamento das informações sensíveis, tanto do titular do acervo quanto de terceiros, e, embora não haja diretrizes institucionais para o tratamento desse tipo de documento, o Museu observa o que dispõe da legislação vigente acerca da abordagem adequada a essas informações.

Após análise da composição dos acervos e os processos de aquisição, tratamento e acesso pelo Museu, compreendeu-se que a unidade não segue uma política em nível de instituição para a aquisição de acervos pessoais, embora essas aquisições tenham ocorrido mesmo assim, por interesse da instituição, representada por seus técnicos e colaboradores. A alocação dos acervos de Max Martins e Vicente Salles ocorreu no Museu por conta da falta de espaço físico nas dependências da Biblioteca Central, que é o componente pilar do sistema de bibliotecas da UFPA. Assim, por meio da negociação dos dirigentes das unidades (Biblioteca Central e Museu), os acervos pessoais foram colocados sob a custódia do Museu.

Os maiores desafios em relação ao tratamento, manutenção e acesso do conteúdo desses acervos documentais consistem na limitação de tempo (devido a outras demandas que o Museu possui) e mão de obra (por causa do número reduzido de servidores). Sendo assim, a unidade

prioriza o tratamento dos materiais bibliográficos uma vez que os servidores, majoritariamente, formados em biblioteconomia, dominam a metodologia necessária à organização desses materiais.

Outro desafio consiste na aplicação de técnicas de preservação e conservação, pois a unidade não dispõe de um laboratório especializado para realizar o trabalho. Inclusive, os técnicos da biblioteca do Museu realizam a digitalização de alguns livros e periódicos com intuito de preservar a integridade dos documentos físicos, e viabilizam acesso aos materiais digitalizados por meio de um *drive* aos usuários. Os usuários desses acervos, em sua maioria, são pesquisadores de pós-graduação.

Ademais, há uma listagem que a unidade utiliza como uma espécie de guia, indicando a localização das informações e disponível ao usuário para a solicitação do material, além disso, é permitido fotografar os documentos.

Diante do exposto, infere-se que os acervos custodiados pela UFPA são fontes valiosas de informação e fomentam, além da educação, aspectos importantes relativos à história e desenvolvimento sociocultural e econômico da região. Identificados no Arquivo Central, Biblioteca Central e no Museu da UFPA, os acervos pessoais foram produzidos por proeminentes personalidades do cenário paraense.

As possibilidades de uso desses acervos são diversas, principalmente quando se trata de atividades educacionais, culturais e patrimoniais, além de fomentar pesquisas acadêmicas e sensibilizar os entes competentes acerca da necessidade da articulação de políticas públicas de memória da sociedade, que contemplem a sua esfera de alcance – local, regional, nacional – destacando a importância dos acervos pessoais para a construção de uma memória social mais participativa e democrática.

No percurso da pesquisa, constatou-se a ausência de políticas institucionais para aquisição, tratamento e acesso de acervos pessoais no âmbito da UFPA, que deveriam regulamentar o processo de entrada desses conjuntos documentais em suas unidades de informação, considerando os aspectos jurídicos da transação, bem como as diretrizes para os procedimentos relativos ao tratamento e acesso a esses acervos.

Verificou-se, também, que os critérios para aquisição dos acervos pelas unidades analisadas baseiam-se na expressividade dos titulares dos acervos no cenário paraense e na Amazônia, sendo possível a sua entrada na instituição por meio de compra ou doação. Notou-se que a ausência de políticas institucionais implica em articulações e estratégias isoladas, de modo que as metodologias de tratamento e acesso adotadas pelas unidades apresentam divergências entre si.

Além disso, foi observado um quantitativo expressivamente maior de acervos de titulares homens em relação aos acervos de personalidades femininas, o que não se justifica, haja vista que no estado do Pará e na própria UFPA encontram-se pesquisadoras e intelectuais influentes, consideradas expoentes em suas áreas de atuação, com significativas contribuições intelectuais, sociais, culturais e científicas, que podem ser utilizadas na perspectiva das atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFPA.

Os acervos bibliográficos são os mais recorrentes na perspectiva dos acervos pessoais na UFPA, presentes em todos os conjuntos documentais abordados. Os documentos arquivísticos são encontrados, majoritariamente, nos acervos de Jean Hébette (Arquivo Central), Maria Sylvia e Benedito Nunes (Biblioteca Central) e Vicente Salles (Museu).

Devido à variedade de gêneros documentais, aponta-se a necessidade de um trabalho interdisciplinar para a organização dos acervos, com a intervenção de profissionais especializados para tratar dos diferentes materiais, respeitando as peculiaridades. Desse modo, seriam evitadas as estagnações no desenvolvimento das atividades de tratamento e acesso.

Considerando a expressividade dos acervos pessoais custodiados pelas unidades da UFPA e que compõem o seu patrimônio documental e são importantes fontes de informação e pesquisa, compreendemos a necessidade da criação de políticas institucionais que disponham sobre a aquisição de acervos pessoais, de modo a ampliar o seu patrimônio documental e preservar a memória de personalidades de destaque intelectual, social, cultural ou científico, produtoras de acervos, na cena paraense e na Amazônia.

Além disso, tais políticas devem contemplar diretrizes para a organização e preservação dos acervos pessoais, por meio da determinação de protocolos, sistematização dos processos e a padronização dos procedimentos, auxiliando os profissionais que trabalham com esses acervos, e viabilizando a disponibilização e acesso pela sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A UFPA possui um vasto patrimônio documental, que constitui os registros de suas ações e atividades administrativas e finalísticas realizadas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Relaciona-se com os elementos de desenvolvimento social, econômico e cultural do estado do Pará, sendo uma importante instituição no cenário paraense, à medida que fomenta atividades

educacionais, científicas, culturais e patrimoniais as quais ganham projeção para além das fronteiras da Universidade, alcançando diversos segmentos da sociedade paraense.

Além disso, na instituição ocorreu a entrada por aquisição de uma quantidade significativa de acervos pessoais, por meio de compra ou doação, os quais estão custodiados em diversas unidades da UFPA, sendo esses conjuntos documentais componentes do patrimônio documental da instituição que perpetuam a figura de personagens proeminentes na cena paraense, principalmente, de professores e pesquisadores da própria Universidade.

Os acervos pessoais têm ganhado destaque nas últimas décadas por sua capacidade de apresentar aspectos do contexto social, político, econômico e cultural do tempo e espaço nos quais foram produzidos. Aliás, apresentam uma perspectiva ímpar acerca das preferências intelectuais, políticas e posicionamentos sobre aqueles quem os produziu, revelando elementos sobre sua personalidade, caráter e valores por meio das suas experiências e vivências registradas nos documentos resultantes de suas atividades.

A pesquisa consistiu na análise dos aspectos referentes à institucionalização dos acervos pessoais custodiados pelo Arquivo Central, Biblioteca Central e Museu da UFPA. O principal critério para aquisição dos acervos, por meio de compra ou doação, consiste na expressividade de seus titulares na instituição ou na cena paraense e amazônica.

No contexto geral, verificou-se que a UFPA não dispõe de políticas institucionais que abrangem a aquisição, tratamento ou acesso de acervos pessoais. Tal fato impacta diretamente nos trâmites para aquisição e tratamento que esses acervos recebem, principalmente pelas estratégias diferentes que cada unidade elabora por conta própria, tornando os processos díspares, de modo que os procedimentos não possuem uniformidade a nível institucional.

Ademais, a pesquisa apontou para uma quantidade relevante de acervos pessoais custodiados pela UFPA, que representam uma vasta quantidade de conteúdos que podem ser utilizados de formas diversas. Inclusive, os acervos apresentam grande potencial para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que formam a tríade das principais atividades desenvolvidas pelas universidades públicas.

REFERÊNCIAS

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Conselho Nacional de Arquivo. Resolução n. 47, 26 de abril de 2021.

ARQUIVO NACIONAL (Brasil). **Dicionário brasileiro de terminologia arquivística**. Rio de Janeiro: O

Arquivo, 2005. (Publicações técnicas-AN, n. 51). Disponível em: https://www.gov.br/conarq/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/dicionario_de_terminologia_arquivistica.pdf. Acesso em: 08 abr. 2024.

BRASIL. **Decreto n. 4.073, de 03 de janeiro de 2002**. Regulamenta a Lei n. 8.159, de 8 de janeiro de 1991, que dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4073.htm. Acesso em: 07 mar. 2024.

BRASIL. **Lei n. 8.159, 08 de janeiro de 1991**. Dispõe sobre a política nacional de arquivos públicos e privados e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8159.htm. Acesso em: 07 mar. 2024.

CAMARGO, Ana Maria. Arquivos pessoais são arquivos. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, v. 45, n. 2, p. 26-39, 2009.

COOK, Terry. Arquivos Pessoais e Arquivos Institucionais: para um entendimento arquivístico comum da formação da memória em um mundo pós-moderno. **Estudos Históricos**, v. 11, n. 21, 1998.

FIGUEIREDO, Aldrin Moura de. Dez anos sem Vicente Salles, o mais emérito dos pesquisadores da Amazônia. **Amazônia Latitude: ciência e jornalismo da floresta**, 2023. Disponível em: <https://www.amazonialatitude.com/2023/03/14/dez-anos-sem-vicente-salles/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

GEMAQUE, Vito. Conheça a história de Eneida de Moraes, escritora paraense que faria 115 anos nesta quarta. **Jornal O Liberal**, Belém, 23 out. 2019. Disponível em: <https://www.oliberal.com/cultura/eneida-sempre-viva-eneida-sempre-livre-1.205826>. Acesso em: 07 mar. 2024.

HEDSTROM, Margareth. Arquivos e memória coletiva: mais que uma metáfora, menos que uma analogia. In: EASTWOOD, T.; MACNEIL, H. (org.). **Correntes atuais do pensamento arquivístico**. Belo Horizonte: UFMG, p. 237-259, 2016.

HEYMANN, Luciana Quillet. De 'arquivo pessoal' a 'patrimônio nacional': reflexões acerca da produção de 'legados'. Rio de Janeiro: CPDOC, 2005.

HEYMANN, Luciana Quillet. O indivíduo fora do lugar. **Revista do Arquivo Público Mineiro**, Belo Horizonte, n. 2, p. 40-57, 2009.

HOBBS, Catherine. O caráter dos arquivos pessoais: reflexões sobre o valor dos documentos de indivíduos. In: HEYMANN, L.; NEDEL, L. (org.). **Pensar os arquivos: uma antologia**. Rio de Janeiro: FGV, 2018.

MCKEMMISH, Sue. Provas de mim... Novas considerações. In: TRAVANCAS, I.; ROUCHOU, J.; HEYMANN, L. (org.). **Arquivos pessoais: reflexões multidisciplinares e experiências de pesquisa**. Rio de Janeiro: Editora FGV, p. 17-43, 2013.

OLIVEIRA, Daniela Ribeiro de; TSUBAKI, Bianca Mycaella dos Santos. Jean Hébette. **Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS)**. Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2022. Disponível em: <https://sbsociologia.com.br/project/jean-hebette/>. Acesso em: 12 mar. 2024.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=zUDsAQAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA13&dq=metodologia+acad%C3%AAmica+lakatos&ots=dc22ceA7AS&sig=5pGIJApsFMPzfMvxcTqxnraErFQ#v=onepage&q=metodologia%20acad%C3%AAmica%20lakatos&f=false>. Acesso em: 08 mar. 2024.

ROCQUE, Carlos. **Grande Enciclopédia da Amazônia**. Belém: Amazônia Editora Ltda, 1968.

SILVEIRA, Denise Tolfo; CORDOVA, Fernanda Peixoto. **A pesquisa científica**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/213838/000728731.pdf?sequ>. Acesso em: 10 jan. 2023.

SOUSA, Renato Tarciso Barbosa de. O arquivista e as políticas públicas de arquivo. In: CONGRESSO NACIONAL DE ARQUIVOLOGIA, 2., 2006, Porto Alegre. **Anais ...** Porto Alegre: ABARQ/UnB, 2006. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1026/1/EVENTO_ArquivistaPoliticaPublicaArquivo.pdf. Acesso em: 08 mar. 2024.

TROITIÑO, Sonia. De interesse público: política de aquisição de acervos como instrumento de preservação de documentos. **Revista do Arquivo Público do Estado de São Paulo**, n. 4, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Arquivo Central**. 2022a. Disponível em: <https://arquivocentral.ufpa.br/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Biblioteca Central**. [2024a]. Disponível em: <http://bc.ufpa.br/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Biblioteca Central. **Coleção Jayme Cardoso**. [2024b] Disponível em: <https://bc.ufpa.br/colecao-jayme-cardoso/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Biblioteca Central. **Coleção Santana Marques**. [2024c]. Disponível em: <https://bc.ufpa.br/colecao-santana-marques/>. Acesso em: 07 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Conselho do Sistema de Bibliotecas UFPA. **Resolução 02, de 22 de abril de 2019**. Política de formação e desenvolvimento de coleções do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará, Belém, 2019. Disponível em: https://bc.ufpa.br/wp-content/uploads/2019/04/POL%C3%8DTICA_DE_DESENVOLVIMENTO_DE_COLE%C3%87%C3%95E_S_SIBI_UFPA_2019.pdf. Acesso em: 28 mai. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Faculdade de Biblioteconomia. **Relatório Anual de Atividades do Projeto Acolhimento e Salvaguarda, pela Universidade Federal do Pará, dos**

Acervos Bibliográfico, Arquivístico e de Multimeios dos Professores Maria Sylvia e Benedito Nunes: 2021 a 2022. Belém, 2022b.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). Museu da UFPA. [2024d]. Disponível em: <https://www.museu.ufpa.br/index.php/historico.html>. Acesso em: 13 mar. 2024.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Regimento Geral**. Belém, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA). **Último volume da poesia completa de Max Martins é publicado pela editora da UFPA**. 2021. Disponível em: <https://portal.ufpa.br/index.php/ultimas-noticias2/13253-ultimo-volume-da-poesia-completa-de-max-martins-e-publicado-pela-editora-da-ufpa>. Acesso em: 13 mar. 2024.

VAM DE BERG, Thayane. Arquivos Pessoais: experiências, reflexões, perspectivas. In: II ENCONTRO “ARQUIVOS PESSOAIS: EXPERIÊNCIAS, REFLEXÕES, PERSPECTIVAS, 2, 2017, São Paulo. **Anais ...** São Paulo: Associação de Arquivistas de São Paulo – ARQ/SP, v. 5, série Eventus, 2019.

YIN, R. K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

NOTAS DE AUTORIA

Paulo Victor Azevedo Santos

Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, da Universidade Federal do Pará (UFPA). Arquivista – CRP 073/PA.

Link Currículo Lattes - <https://lattes.cnpq.br/3088843550947420>

Mônica Tenaglia

Professora no curso de Arquivologia e no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal do Pará (UFPA).

Link Currículo Lattes - <http://lattes.cnpq.br/2126481201660872>